

Tema: Caracterização epidemiológica das cardiopatias congénitas cianóticas e acianóticas: Um coorte de 5267 pacientes pediátricos angolanos.

Autor: Rogério Jorge Manuel

Introdução: As cardiopatias congénitas compõem o grupo das malformações congénitas mais comuns, tendo incidência entre 4 e 10 neonatos por 1.000 recém-nascidos. Segundo as estatísticas realizadas pela Organização Mundial da Saúde em 2014, um total de 1,5 milhão de crianças nascem anualmente com doenças cardíacas congénitas no mundo. Além disso, as malformações congénitas cardíacas apresentam a maior taxa de mortalidade, com valores entre 30% e 50% em pacientes com defeitos congénitos. A cardiopatia congénita é definida como uma anomalia estrutural do coração e/ou dos grandes vasos presente antes do nascimento, com potencial impacto hemodinâmico.

Objetivos: O objectivo geral consiste em avaliar a prevalência de cardiopatias congénitas cianóticas e acianóticas em um coorte de 5267 pacientes pediátricos angolanos, o objectivo secundário reside em avaliar a frequência de cardiopatias congénitas cianóticas e acianóticas, avaliar o número de crianças submetidas ao tratamento cirúrgico.

Metodologia: Estudo observacional, descritivo, retrospectivo e de conveniência no Hospital Pediátrico David Bernardino, de Abril de 2017 a Novembro de 2019. Com base na informação obtida dos livros de registos, foram analisados os principais diagnósticos definidos como a patologia de base do doente. O universo foi dividido em 2 grupos (cardiopatia congénita cianóticas e acianóticas e outros diagnósticos). **Resultados:** Dos 5267 pacientes observados no serviço de cardiologia, 2031 (39%) apresentaram cardiopatias congénitas, dos quais 364 (7.0%) cardiopatias congénitas cianóticas e 1667 (32,0%) cardiopatias congénitas acianóticas, observou-se um pequeno predomínio do género feminino com 1138 (56%) vs. 893 (44%). Observamos que a maioria dos casos 1227 (61.0%) teve o diagnóstico estabelecido no primeiro ano de vida. A Comunicação Interventricular 25,4% foi a mais frequente entre as cardiopatias acianóticas e a Tetralogia de Fallot 5,5% entre as cardiopatias congénitas cianóticas. Sendo as correções cirúrgicas mais frequentes nas cardiopatias congénitas acianóticas foi a Comunicação Interventricular 8.5% e a mais frequentes nas cardiopatias congénitas cianóticas foi a Tetralogia de Fallot 91%. **Conclusão:** O avanço tecnológico e o uso rotineiro da ecocardiografia têm contribuído para a melhora do diagnóstico, com isto a frequência de algumas cardiopatias mostra-se maior nos dias de hoje, sendo a Comunicação interventricular a cardiopatia congénita mais frequente.

Palavra Chave: Cardiopatias Congénitas Cianóticas e Acianóticas, Ecocardiografia, Angola.

Referências

1. Harper PS, ed. Cardiovascular and Respiratory Disorders. In: Practical Genetic Counselling. 7th ed. London, UK: Hodder Arnold; 2010:271-286.
2. Krishnamurthy G, Ratner V, Levasseur S, Rubenstein SD. Congenital Heart Disease in the Newborn Period. In: Polin R, Yoder M, eds. Workbook in Practical Neonatology. 5 th.; 2015. p 244-269.
3. Li H, Luo M, Zheng J, Luo J, Zeng R, Feng N, et al. An artificial neural network prediction model of congenital heart disease based on risk factors. *Medicine*. 2017;96(6):90-7. DOI: <https://doi.org/10.1097/md.0000000000006090>
4. Tekleab AM, Sewnet YC. Role of pulse oximetry in detecting critical congenital heart disease among newborns delivered at a high altitude setting in Ethiopia. *Pediatric Health, Medicine and Therapeutics*. 2019; 10:83-8. DOI: <https://doi.org/10.2147/phmt.s217987>